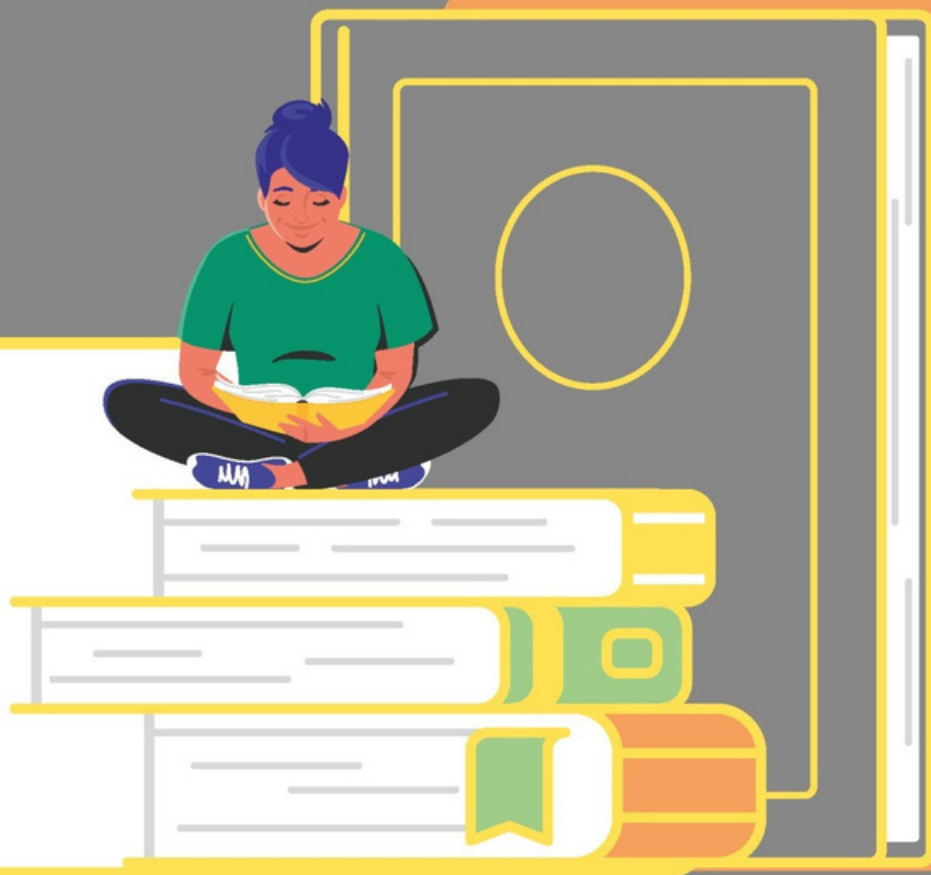


Plano de Estudos cesec

Geografia

Ensino Médio

Módulo I



**ESCOLA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DE EDUCADORES DE MINAS GERAIS**

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de ensino e Temáticas Especiais

Fabiana Benchetrit dos Santos

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Denise Jacqueline Silva Oliveira

**Superintendente da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores**

Graziela Santos Trindade

Diretora da Coordenadoria de Ensino da EFE

Janeth Cilene Betônico da Silva

Elaboração e construção

Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores

Revisão

Equipe Pedagógica e Professores Formadores da Escola de Formação e
Desenvolvimento Profissional de Educadores

Supervisão

Juliano Alves Andrade
Silene Gelmini Araújo Veloso

Prezado Estudante,

Você está recebendo o Plano de Estudos de **GEOGRAFIA - ENSINO MÉDIO - MÓDULO I**. Nele você encontrará conteúdos e propostas didáticas que o ajudarão a desenvolver habilidades fundamentais para o prosseguimento ou conclusão de seus estudos.

O material foi elaborado considerando o seu perfil, trajetória de vida, interesses, objetivos e necessidades. Neste Plano de Estudos você encontrará uma diversidade de textos, imagens, vídeos, músicas, questões, exercícios e outras propostas pedagógicas que foram elaboradas pensando em favorecer o seu processo de aprendizagem.

Você deverá desenvolver as atividades didáticas aqui propostas a partir dos suportes disponibilizados neste material e no Google Classroom. Porém, para o esclarecimento de qualquer dúvida ou para uma assessoria mais personalizada para a compreensão de conceitos ou realização das questões você pode contar com a orientação de estudos feita pelo professor orientador da aprendizagem do CESEC em que você está matriculado.

Desejamos que seus objetivos possam ser alcançados e que você continue em seu percurso escolar com sucesso.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

TEMA DE ESTUDO: Tempo e Espaço	05
TEMA DE ESTUDO: Tempo e Espaço	19
TEMA DE ESTUDO: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.....	35
TEMA DE ESTUDO: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.....	45
REFERÊNCIAS	53

MODULO NÚMERO I DE ESTUDO CESEC

Referência: Ensino Médio

Ano Letivo: 2025

Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componente Curricular: Geografia

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Unidade Temática:

- Tempo e Espaço.

Objetos de Conhecimento:

- As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo.
- Transformações antrópicas no meio físico em diferentes sociedades.

Olá, estudante!

Neste contato inicial teremos a oportunidade de ampliar nossos conhecimentos em temas que inicialmente nos foram apenas apresentados.

E nada melhor do que darmos início à nossa caminhada falando sobre o **espaço geográfico**. Considerado um **objeto de estudo** da geografia, ele pode ser definido como o resultado da ação humana sobre a natureza. E para entender melhor a relação entre o espaço e as pessoas a Geografia faz distinção entre dois tipos de espaço: o **espaço natural** e o **espaço geográfico**.

No **espaço natural** inexistente a presença do homem. Imagine o local onde você mora, mas há milhares de anos, quando esse espaço não era habitado por seres humanos, quando havia somente o solo, rochas, vegetação, fauna e rios, constituindo uma natureza original. Atualmente há poucos espaços

naturais na Terra, porque quase todos sofreram com a intervenção humana, o que chamamos de ação antrópica.

Ação antrópica: o termo se refere às ações realizadas pelo homem. O termo ganhou destaque quando se percebeu a necessidade de discutir as alterações do homem sobre o meio e suas consequências.

Espaço natural: Pinguim na Antártida



Fonte: Wirestock In: Freepick, 2024

Com a chegada dos colonizadores portugueses e outros povos europeus ao território que hoje conhecemos como Brasil, muitos dos espaços onde vivemos ainda eram considerados naturais; se levarmos em conta que os povos indígenas que ocupavam o território não se apoderavam dele por completo ou pouco alteravam o espaço que habitavam.

Essa alegação pode ser compreendida, visto que as técnicas de produção e instrumentos utilizados por europeus e indígenas eram diferentes. A dos europeus tinham um poder de atuação maior sobre a natureza, e com isso, maior capacidade de transformar e modificar.

É importante levar em consideração os motivos que motivaram essa intervenção, no caso dos europeus: exploração das terras e comercialização dos produtos delas obtidos, como: pau-brasil, animais e pedras preciosas. Essa atividade intensa acelerou a transformação da paisagem.

Com o estabelecimento dos colonizadores na região ocupada, o espaço que até então exibía somente as marcas das culturas indígenas, passou a apresentar com maior intensidade traços de outras culturas. Novos usos da terra foram introduzidos, como novas técnicas de agricultura, corte intensivo de árvores para obtenção de madeira, utilizada na construção de pontes, casas, móveis e outros utensílios. Águas foram represadas, rios tiveram seus cursos alterados para a irrigação de terras destinadas ao cultivo agrícola e a criação de animais.

É esse espaço construído e produzido pelas sociedades, por nós, que se denomina **espaço geográfico**, resultado do trabalho de toda uma geração que nele viveram e vivem, e que se encontra em contínua transformação.

Trata-se de um conceito que possui várias definições e abordagens, mas de maneira geral, podemos dizer que há uma produção sendo desenvolvida no espaço geográfico e que ele é resultante das atividades sociais, seja na esfera econômica, política, cultural e educacional desenvolvidas nele. Resultado desse processo histórico que com o passar do tempo sofreu e sofre alterações que vai construindo e moldando suas características. Portanto, além das práticas e intervenções humanas sobre o meio, o espaço geográfico é fruto de como as pessoas enxergam a realidade.

Observe que algumas características da geografia estudadas anteriormente serão presença constante em nossos estudos, como lugar, território, paisagem e região.

LUGAR

O lugar é o espaço onde se constroem identidades afetivas e valores, permitindo ao ser humano encontrar seu sentido de pertencimento.

Como exemplo podemos citar a rua, o bairro, a praça e os lugares pelos quais se costuma passear e outros que remetem à afetividade e a sensação de pertencimento. Um espaço tão carregado de valores simbólicos que possui importância histórico-cultural única para cada pessoa e para a coletividade. Onde são criados os laços afetivos, amizades, preferências. Um microcosmo carregado de significados e de um sentimento de pertencimento circunscrito aos daquele meio e por isso tão subjetivo.

PAISAGEM

Quando falamos sobre paisagem pensamos quase que exclusivamente nos elementos da natureza, como céu, rio, vegetação, serra, montanha, animais pastando, campos de cultivo, uma cidade ou outros ambientes, até mesmo internos, em fotografias ou pinturas.

Olhar sobre a Lagoa da Pampulha



Fonte: Wikipédia, 2013

Ao seguirmos este raciocínio, de que as características da geografia e a construção dos seus conceitos, são instrumentos importantes para pensarmos o espaço em sua totalidade, a paisagem surge como uma materialização do espaço geográfico, que pode ser compreendida como sua parte “visível”, sendo possível ser percebida pelas formas, cores, sons, trabalho e cultura que as sociedades desenvolveram, e ainda o fazem.

De acordo com o geógrafo Milton Santos (2017, p.67-68), **a paisagem geográfica** é tudo aquilo que a nossa visão alcança, mesmo que não possamos ver essa paisagem, mas através dos seus outros sentidos – tato, olfato, audição -, percebê-la. Portanto, é um universo rico em cores, movimentos, odores e sons.

Fruto da percepção e da dinâmica das transformações sociais, resulta de fatores naturais e sociais que ocorrem ao longo do tempo, sendo formados por **elementos naturais** e **elementos culturais**.

Elementos naturais: criados pela natureza, no qual não houve interferência humana. Exemplo: solos e rios.

Elementos culturais: construídos pelo homem. Exemplo: pontes e casas.

Sendo a parte visível do espaço, a paisagem pode ser caracterizada como o conjunto de técnicas que o homem utilizou para transformar seu espaço geográfico. Quanto mais transformada a natureza, mais elementos culturais são evidenciados, se destacando.

Mudanças na paisagem geográfica

Se a paisagem geográfica é a porção visível do espaço, devemos também reconhecer que tanto o espaço natural quanto o espaço geográfico estão sujeitos a forças que nem sempre são visíveis, mas que têm o poder de transformá-los. Essas forças podem ser de origem **natural** ou **humana**.

As paisagens classificadas como naturais são aquelas que tiveram pouca ou nenhuma interferência humana, mas sofrem com a ação das águas, ventos, terremotos e erupções vulcânicas.

Floresta Tropical Amazônica



Fonte: Britannica ImageQuest, 2016

As paisagens culturais são resultado da transformação das atividades humanas. Desde o cultivo de campos e pastagens até a construção de casas e o tráfego, todas essas ações humanas (antrópicas), têm o poder de mudar o espaço e a paisagem.



Fonte: Britannica ImageQuest, 2016

Paisagens e desigualdades sociais

Algo perceptível nas grandes cidades é nos depararmos com paisagens que revelam **desigualdades sociais**. Bairros com casas residenciais e prédios comerciais luxuosos, com abastecimento de água, rede de esgoto, coleta seletiva de lixo, iluminação elétrica, vias asfaltadas e limpas, postos de saúde públicos, escolas e transporte pública de qualidade, coexistindo – lado a lado – ou na periferia, com favelas, vilas e bairros com moradias precárias e destituídas desses serviços básicos. (ADAS et al., 2022, p.17).

Essa ausência ou insuficiência pública destinada aos locais de maior necessidade e que conta com trabalhadores que nem sempre tem seu ofício valorizado pela sociedade em geral, contribui para a reprodução da desigualdade social. E a renda advinda dessas atividades profissionais, seja amparada pelas leis trabalhistas, ou mesmo proveniente do trabalho informal, só aumenta a lacuna existente entre pobres e ricos, influenciando de maneira decisiva na ocupação do espaço urbano, dando origem a paisagens que retratam as desigualdades sociais.

Território

Se o poder financeiro confere a quem o possui o direito de usufruir de um espaço mais amplo, um território mais sólido, maior e com mais recursos, onde uma determinada pessoa ou sociedade pode exercer pleno controle e poder sobre seus recursos naturais, econômicos e culturais, a categoria de território, compreendida a partir das **relações de poder**, converge para a seguinte afirmação: o reconhecimento do espaço é essencial para assegurarmos um território. Conhecer o espaço torna-se um instrumento para conquistá-lo e mantê-lo.

Portanto quem domina ou influencia uma área, por menor que ela seja, como um cômodo de casa, este é definido e delimitado de acordo com as relações de poder que nele se instalam.

Quanto à **territorialidade** temos os agentes políticos, econômicos e sociais que atuam em um determinado território, influenciando o espaço geográfico. Essa influência pode ser observada em diferentes escalas, como local, regional, nacional ou até mesmo global, dependendo das relações de poder presentes. Em resumo, a territorialidade exprime como diferentes atores moldam e interagem com o espaço ao seu redor.

Ou seja, o **território** é definido e delimitado pelas relações de poder, enquanto a **territorialidade** “é a relação entre os agentes sociais, políticos e econômicos, interferindo na gestão do espaço geográfico” (PCN – Ensino Médio, 2018, p.33). Portanto, essa relação não é apenas uma relação ou expressão cartográfica, e sim uma referência “aos projetos e práticas desses agentes, numa dimensão concreta, funcional, simbólica, afetiva, e manifesta-se em escala desde as mais simples às mais complexas.” (PCN – Ensino Médio, 2018, p.33).

A relação entre os povos tradicionais, originais e o território

Quilombolas e direitos territoriais coletivos

“A lógica predatória e imediatista do conquistador instaurou-se desde sua chegada às terras brasileiras, subjugando a natureza, bem como os povos originários e posteriormente os negros escravizados. [...]

Contudo, enquanto a conquista e consequente consumo dos recursos naturais avançava, transformando drasticamente as paisagens naturais, os povos que resistiam a serem explorados ou literalmente escravizados, no processo de desenvolvimento que se instalava, buscavam refúgio em áreas afastadas, sobretudo florestas, as quais consistiam em abrigo e possibilidade de vida em liberdade.

Os indígenas, como conhecedores e muitas vezes como parte da própria natureza [...] buscavam quando possível esse distanciamento. A eles juntaram-se mestiços marginalizados e também negros que fugiam da escravização.

Desta forma, pode-se afirmar que a história do negro no Brasil não se constitui somente de submissão, houve também diversas formas de resistência à escravização, como revoltas, fugas, assassinato de senhores [...] e a formação de quilombos [...]. Podemos dizer que os quilombos foram uma das primeiras formas de defesa dos negros, contra não só a escravização, mas também contra a discriminação racial e o preconceito que se estenderam para além da abolição da escravatura.

[...]

Atualmente, muitas são as comunidades quilombolas no Brasil que lutam pela permanência ou reconquista de seus territórios ancestrais, e via de regra estas entram em choque com os mais diversos interesses, sejam eles do poder público ou privado, pois seus territórios continuam a ser vistos ou como áreas disponíveis à expansão de atividades econômicas, ou como reservas intocáveis destinadas à preservação ambiental. [...]"

Fonte: Adas, 2022, p. 29

O Decreto Federal nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, e a Resolução 230, de 8 de junho de 2021, reconhecem como **povos e comunidades tradicionais** aqueles grupos que baseiam suas vidas em conhecimentos, práticas e inovações passados de geração em geração.

Veja no quadro abaixo como é vivenciada essa multiplicidade de comunidades tradicionais:

Populações locais e comunidades tradicionais do Brasil

No Brasil, além dos povos indígenas e dos quilombolas, muitos grupos tradicionais foram reconhecidos, tais como: andirobeiros, apanhadores de flores sempre-vivas, benzedeiros, caatingueiros, caboclos, caiçaras, catadores de mangaba, cipozeiros, comunidades de fundos e fechos de pasto, extrativistas, extrativistas costeiros e marinhos, faxinalenses, geraizeiros, ilhéus, morroquianos, pantaneiros, pescadores artesanais, pomeranos, povos e comunidades de terreiro/povos e comunidades de matriz africana, povos ciganos, quebradeiras de coco babaçu, raizeiros, retireiros do Araguaia, ribeirinhos, vazanteiros e veredeiros.

Os **povos indígenas** destacam-se por suas tradições culturais, como danças, músicas, rituais e artesanato. Suas línguas, distintas e variadas, constituem uma parte essencial do patrimônio linguístico do país. Quanto à utilização de recursos naturais, os indígenas são mestres na utilização sustentável da floresta: eles conhecem as plantas medicinais, usam técnicas de manejo florestal e evitam o uso excessivo dos recursos.

A atividade extrativista/seringueira tem suas raízes no período colonial, mas continua a ser a fonte tradicional de subsistência de inúmeras famílias. A castanha e a borracha são os produtos característicos dos seringueiros.

Casa de seringueiro



Fonte: Vicentti In: Britannica Escola. Web, [2024]

Os **povos indígenas** destacam-se por suas tradições culturais, como danças, músicas, rituais e artesanato. Suas línguas, distintas e variadas, constituem uma parte essencial do patrimônio linguístico do país. Quanto à utilização de recursos naturais, os indígenas são mestres na utilização sustentável da floresta: eles conhecem as plantas medicinais, usam técnicas de manejo florestal e evitam o uso excessivo dos recursos.

Leia o texto completo no link:

<https://escola.britannica.com.br/ensinomedio/artigo/popula%C3%A7%C3%B5es-locais-e-comunidades-tradicionais-do-Brasil/640939>.

Fonte: Adaptado de Britannica Escola. Web, [2024]

ATIVIDADES

1. Quando se fala na transformação dos **espaços geográficos** é sabido que a ação antrópica é uma das causas dos diversos impactos impingidos à natureza, como a poluição dos rios e da atmosfera, a derrubada indiscriminada das florestas e da vegetação e a consequente contaminação dos solos com o uso excessivo de agrotóxicos. Mas essa transformação também impacta os centros urbanos.

Observe as imagens:

Foto: Praça Sete A



Fonte: Oliveira In: BH Nostalgia, 2014

Foto: Praça Sete B



Fonte: Minas Gerais, [2024]

Nas fotos é possível perceber as alterações que ocorreram na Praça Sete entre os anos de 1940 (foto A) e atualmente (foto B). A Praça Sete fica entre um dos principais cruzamentos da cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. “Desenhada por Aarão Reis no final do século XIX, o local já se chamou Praça Doze de Outubro; mas [...] Em 1922, o nome Praça Sete de Setembro tornou-se oficial, em função das comemorações do centenário da Independência do Brasil [...]” (MINAS GERAIS, [2024]). Seu principal símbolo, um obelisco, consta de 1924. Durante uma reforma pela qual passou o centro da cidade, cada um dos quatro bairros que circundam a praça foram fechados e batizados com nomes de tribos indígenas que vivem em Minas Gerais: Pataxó, Krenak, Xacriabá e Maxakali.

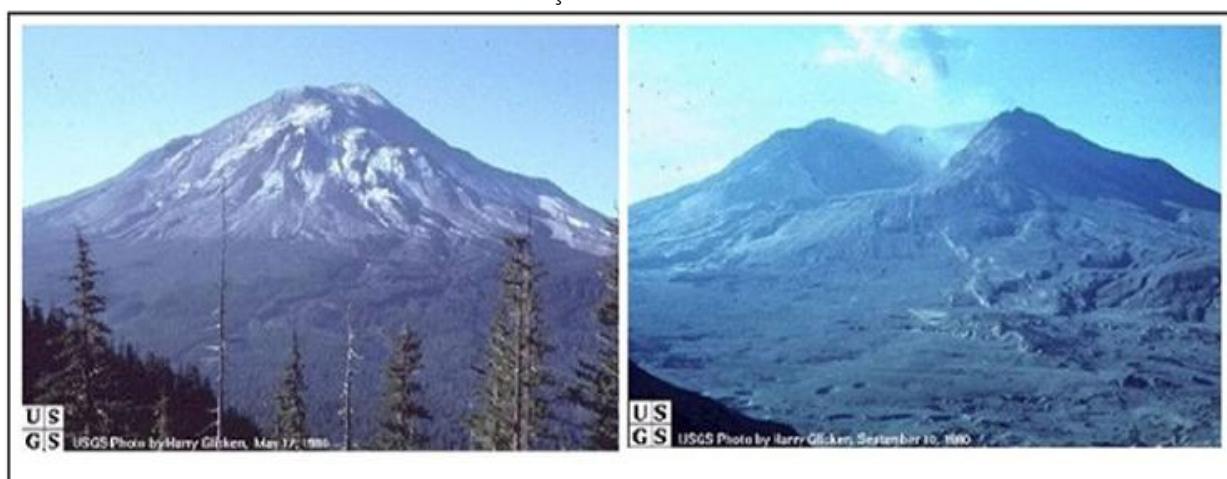
Observe com atenção as imagens e descreva a diferença percebida entre elas e diga qual **ação** proporcionou essas mudanças.

2. Observe a sua cidade e a partir do que compreendeu sobre **espaço geográfico**, pesquise sobre uma área que vem sofrendo alterações ao longo do tempo. Ao realizar sua investigação, procure conversar com pessoas que vivem há muito tempo no local e associe aos registros encontrados na internet e em outros meios. Elabore um relato detalhando as principais transformações observadas na área selecionada para a pesquisa.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

3. Ao observar as imagens abaixo, forças naturais e forças culturais (sociais), descreva quais mudanças nas **paisagens** podem ser percebidas e se elas ocorrem de maneira gradual (lenta) ou rapidamente.

Forças naturais



Fonte: Adaptado de Acocella, 2024

Forças culturais

Foto: Praça Sete A



Fonte: Oliveira In: BH Nostalgia, 2014

Foto: Praça Sete B



Fonte: Minas Gerais, [2024]

4. Os temas trabalhados neste guia de estudo empregam algumas das categorias da Geografia, bem como é trabalhado nas outras ciências, e tratam dos elementos analisados durante seu estudo. Portanto, marque a alternativa que indica uma das categorias da Geografia aqui estudadas

- A) Sociedade
- B) Urbanização
- C) Paisagem
- D) Meio ambiente

5. Nas imagens abaixo podemos observar pessoas caminhando pelo centro histórico de Ouro Preto, em Minas Gerais, e banhistas na praia do Pêro em Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro. Ambos são lugares frequentados por moradores e turistas. Qual a diferença de **lugar** para os moradores desses locais e para os turistas?

Ouro Preto, MG



Fonte: Britannica ImageQuest, 2022

Cabo Frio, RJ



Fonte: Britannica ImageQuest, 2020

6. Leia a definição a seguir e marque a alternativa correta: “Espaço definido e delimitado pelas relações de poder”:

- A) Lugar.
- B) Espaço geográfico.
- C) Paisagem geográfica.
- D) Território.

7. Leia as afirmativas:

- I. Local onde são construídas as identidades afetivas, seus valores, que o ser humano encontra seu lugar de pertencimento.
- II. É definido e delimitado pelas relações de poder [...] onde uma determinada pessoa ou sociedade pode exercer pleno controle e poder sobre seus recursos naturais, econômicos e culturais.

As frases acima referem-se, respectivamente, as seguintes categorias da geografia:

- A) Território e paisagem.
- B) Paisagem e Território.
- C) Lugar e Território.
- D) Território e Lugar.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Unidade Temática:

- Tempo e Espaço.

Objetos de Conhecimento:

- Escala Cartográfica e Escala Geográfica.
- Diferentes formas de representação espacial da informação, por exemplo, no acesso e uso da Internet e das redes sociais, considerando as desigualdades regionais e sociais.
- Leitura de imagem (fotografia, charges, caricaturas etc.) em diferentes suportes.
- Informação e comunicação: a relação entre os sistemas de comunicação e as redes técnicas. Algoritmos, privacidade e “bolhas digitais”.
- Fake News e comunicação política.

Olá, estudante!

Em nosso último guia de estudos, exploramos algumas categorias da geografia. Agora, vamos abordar como nos localizamos dentro desse vasto território. Ao longo da história, as sociedades têm desenvolvido técnicas para mapear o mundo com maior precisão e eficácia. A urgência em mapear surge da necessidade de compreender nossa localização e as relações espaciais que podem ser estabelecidas.

Mas qual o real uso da cartografia em nossas vidas, o quanto ela está presente? Os mapas desempenham um papel fundamental e sua presença é uma constante. Quando precisamos ir a uma festa de um amigo ou a um local desconhecido, recorreremos a desenhos, plantas ou mapas digitais, como o *Google Maps*, para nos orientar. Além disso, os mapas são ferramentas essenciais para estudar aspectos naturais, socioeconômicos,

culturais e ambientais. Eles nos ajudam a compreender as paisagens em constante mudança e a observar padrões climáticos, como o regime das chuvas (pluviometria).

Porém, com uma população ainda carente de serviços básicos, o mundo tecnológico ainda é longínquo, distante da realidade da maioria das pessoas, enquanto converge rapidamente para um meio cada vez mais tecnológico e digital. Por mais que saibamos que o acesso à internet não esteja disponível para toda a população, fica restrito às classes sociais mais abastadas.

Neste planejamento de ensino, nosso objetivo é propor situações didáticas para que você possa desenvolver habilidades fundamentais para a compreensão crítica do mundo contemporâneo. Para isso, exploraremos a relação entre linguagens cartográficas, tecnologias digitais e culturas sociais. Vamos analisar a representação espacial, as desigualdades sociais expressas no acesso à informação digital, o papel da indústria cultural na construção de ideologias e as transformações na paisagem urbana e rural. Além disso, é proposto uma reflexão sobre os impactos das tecnologias digitais na sociedade, as diferentes formas de representação visual e a importância da conscientização ambiental.

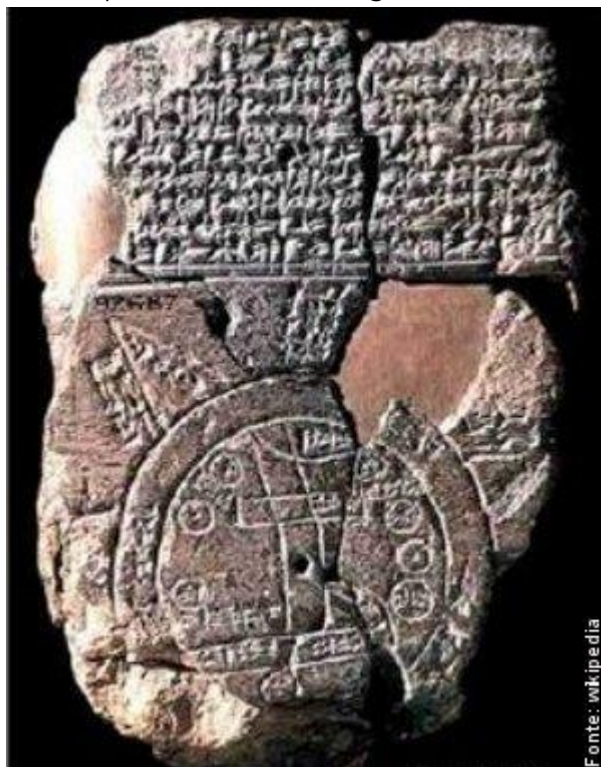
O que é cartografia?

Ao mesmo tempo ciência e arte, a cartografia é responsável pela representação da realidade, contribuindo para a melhor compreensão do mundo. É uma área do conhecimento que se dedica em estudar, analisar e produzir mapas, plantas e demais representações gráficas do espaço. Sua pretensão é a elaboração de documentos que representem de **forma reduzida** uma determinada porção do globo.

Como se trata de uma prática extremamente antiga, não se sabe precisar quando foi realizada a primeira representação espacial, mas existem evidências de que o ato de representar o lugar onde se encontravam, era comumente conhecido dos povos da antiguidade.

O mapa mais antigo de que se tem notícia é o de Ga-Sur, na Babilônia. Feito em um tablete de argila cozida, datado de aproximadamente 2400 a 2200 a.C., contém a representação de duas cadeias de montanhas e, no centro delas, um rio, provavelmente o Eufrates.

Mapa de Ga-Sur, em argila, 2400 a.C.



Fonte: Adaptado de Paraná, [2024]

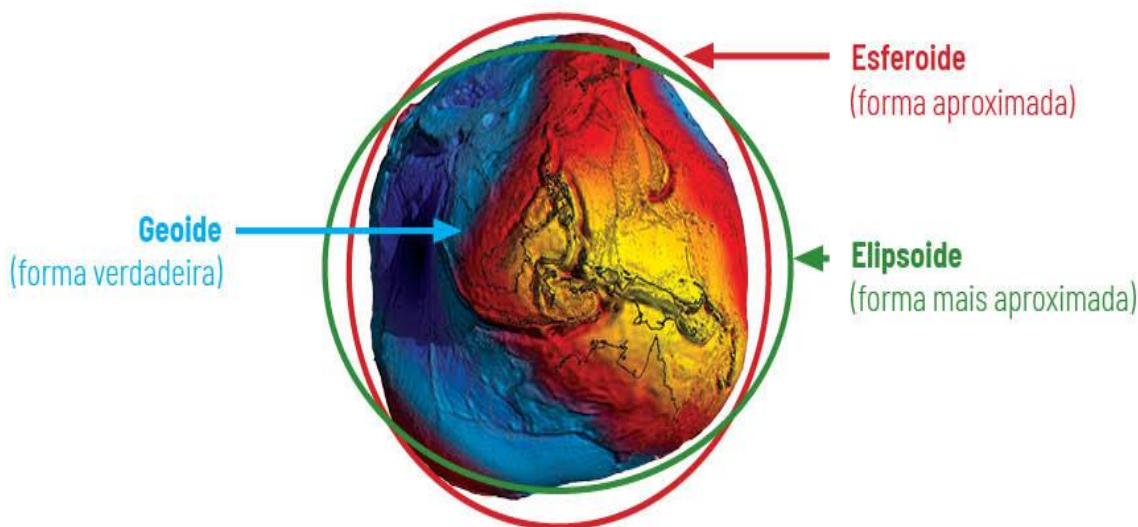
Com o passar do tempo, as técnicas cartográficas foram se aprimorando, especialmente durante as grandes navegações no século XVI. Nessa época, os mapas eram essenciais para encontrar novos caminhos marítimos e descobrir territórios desconhecidos. No entanto, a evolução cartográfica não parou por aí. Ao longo da história, essas técnicas continuaram a se aprimorar, sendo utilizadas não apenas em momentos de exploração, mas também durante períodos de revolução científica e até mesmo em tempos de guerra.

O que nos permite dizer que a evolução da cartografia foi impulsionada por alguns fatores, entre eles:

- guerras;
- o desenvolvimento das ciências; e
- movimentos históricos.

Fatores estes que possibilitaram e exigiram mais precisão na representação gráfica da superfície do nosso planeta, porque a Terra nem sempre foi conhecida pela forma esférica pela qual nos hoje a retratamos.

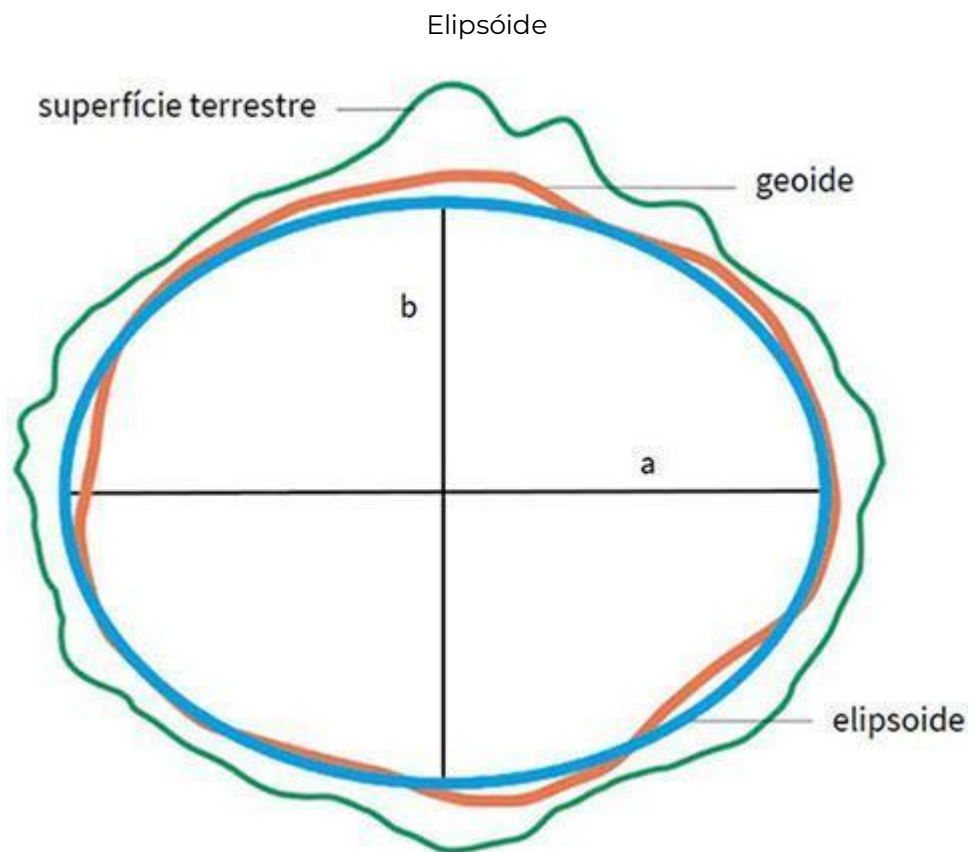
Formato da Terra



Fonte: Cruz, 2018

O **geóide** é uma superfície complexa, porque representa a forma real da Terra, considerando irregularidades como montanhas, oceanos e outras características físicas. No entanto, para fins práticos, os cartógrafos precisam de uma figura geométrica mais simples para realizar cálculos necessários à sua interpretação.

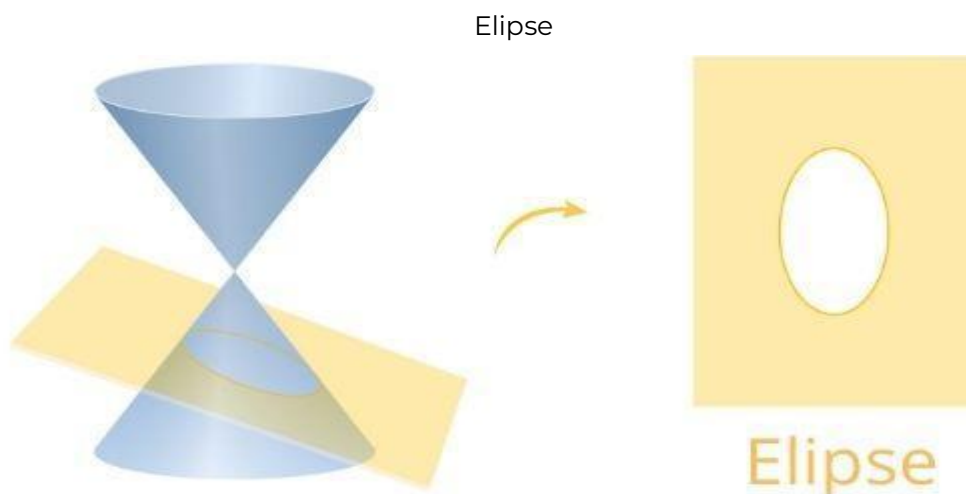
Para realização desses cálculos foi escolhida uma figura chamada elipsóide, que é uma forma matematicamente definida que se aproxima do geóide. O elipsóide é uma esfera achatada nos pólos e comprida no equador. Ao utilizar a forma do elipsóide, os cartógrafos podem realizar cálculos precisos relacionados a medições na superfície terrestre, como coordenadas geográficas, distâncias, ângulos e áreas.



Fonte: Brasil, [2024]

Observe que a figura do elipsóide é definida pela rotação de uma elipse¹ pelo seu eixo menor, sendo “a” o eixo maior ou **equatorial** e “b” o eixo menor ou **polar**.

1- Elipse: a elipse é conhecida como cônica porque é possível obter essa figura geométrica ao realizar a secção – corte – de um cone. (OLIVEIRA, 2024).



Fonte: Oliveira, [2024]

Primeiramente se imaginava que ela fosse plana, porque é assim que as pessoas a percebiam das áreas onde se vivia e por onde passavam; mas com as grandes navegações, tudo mudou, possibilitando uma nova visão sobre o formato da Terra. Mapas mais rigorosos e completos quanto ao contorno das costas passaram a ser produzidos. Os grandes descobrimentos expandiram o horizonte geográfico ampliando o espaço conhecido, tornando possível a representação do mundo se aproximar cada vez mais da realidade.

Desde então a cartografia tem servido como uma expressão da cultura e das crenças dos povos. Sociedades ao redor do mundo sempre utilizaram registros cartográficos para facilitar a localização e o fluir cotidiano. E desde esculturas em argila (como mostrado no início deste guia) até mapas em papel, chegamos aos mapas digitais, atualmente amplamente difundidos.

Representações cartográficas: mapa, planta e croqui

O **mapa** é uma representação simplificada – reduzida – de uma determinada área do espaço geográfico. Existem várias variações de mapas, incluindo o mapa temático. Esse tipo de mapa é criado a partir de uma perspectiva específica ou com base em um tema particular. Os temas podem variar desde indicadores sociais até características naturais e outros elementos. Por exemplo, um mapa temático pode destacar a distribuição de população, a vegetação predominante ou os recursos hídricos de uma região específica.

No caso da **planta** a representação cartográfica realizada é a partir de uma escala grande, onde se tem a visualização de uma área pequena, mas com um nível de detalhamento maior. Isso significa que os mapas nessa escala são ótimos para representar elementos específicos, como casas, bairros, parques e empreendimentos em geral. Se quisermos mostrar os detalhes de um bairro ou de um parque, usamos a planta, que tem uma escala maior.

Já o **croqui** é como um esboço feito em um mapa. Ele não segue escala e não passa pelos procedimentos padrões de elaboração de um mapa. Em vez disso, o croqui é usado para obter informações gerais sobre uma área. Por exemplo, se quisermos ter uma ideia rápida de como é um lugar, podemos fazer um croqui. Ele não é tão detalhado quanto um mapa completo, mas nos ajuda a entender a forma e os principais elementos de uma região.

Elementos essenciais de um mapa

Quando falamos de um mapa não podemos esquecer alguns que são obrigatórios: título, legenda, escala cartográfica, orientação e projeção cartográfica.

Título – nos informa o tema ou o conteúdo do mapa.

Legenda – a legenda nos ajuda a entender o que cada símbolo utilizado em um mapa representa. Alguns símbolos cartográficos têm um padrão, como o azul que representa a água, podendo ser um rio, lago ou oceano; ou verde, indicando áreas de vegetação, como florestas, campos ou parques. Então, quando você olhar para um mapa, verifique a legenda e observe-a com atenção para entender o que cada símbolo significa.

Escala - proporção entre a área real e a sua representação em um mapa, a escala nos diz quantas vezes a área real foi reduzida para caber no mapa. Geralmente, a escala aparece nos mapas de duas maneiras:

- Forma numérica: é uma fração que indica a relação entre a área real e a área no mapa. Por exemplo, se a escala for 1:10.000 cm, significa que cada unidade no mapa representa 10.000 cm na área real.
- Forma gráfica: quando a escala é mostrada com uma linha graduada no mapa. Essa linha tem marcas que representam distâncias reais. Podemos usar essas marcas para entender a proporção entre o mapa e a área real.

A escala nos ajuda a entender o tamanho das coisas no mapa em relação ao mundo real.

Orientação – é a determinação de apenas um dos pontos cardeais, representados pela rosa dos ventos. A rosa dos ventos é uma parte importante de um mapa. Ela indica a posição do Norte geográfico e os demais pontos cardeais: Sul, Leste e Oeste. Esses pontos nos ajudam a entender a direção e a localização das diferentes áreas representadas no mapa. Se você olhar para a rosa dos ventos em um mapa, saberá para onde está o Norte e como se orientar. É como olhar para uma bússola, mas no papel.

Projeção cartográfica – é o sistema de representação da Terra – que é um geóide e apresenta uma forma quase arredondada – em um mapa plano. Entretanto, sempre haverá distorções nesse processo. Seu objetivo é encontrar a melhor estratégia para representar a Terra no mapa, considerando o tipo de mapa que queremos criar.

E então, já consegue se localizar? Indicar uma referência para conseguirem chegar na sua casa ou em um local combinado? Quando se trata de **localização** temos várias maneiras de nos orientar.

Coordenadas geográficas

O **sol** é a maneira mais fácil para nos orientarmos, como um guia natural, ele nasce no leste e se põe no oeste, todos os dias. Para entender como funciona, estenda o braço direito na direção do leste e o braço esquerdo na direção do oeste. Às suas costas estará o sul, e à sua frente, o norte. Lembre-se de que o Sol pode variar um pouco dependendo das estações do ano.

À noite você pode usar a **lua** para se orientar da mesma maneira, já que ela também nasce a leste e se põe a oeste.

Outra guia natural, mas para os habitantes do hemisfério sul, é o **Cruzeiro do Sul**, uma constelação que forma uma cruz no céu para os povos meridionais. A estrela inferior da cruz aponta para o sul, e a partir daí, você pode encontrar os outros pontos cardeais.

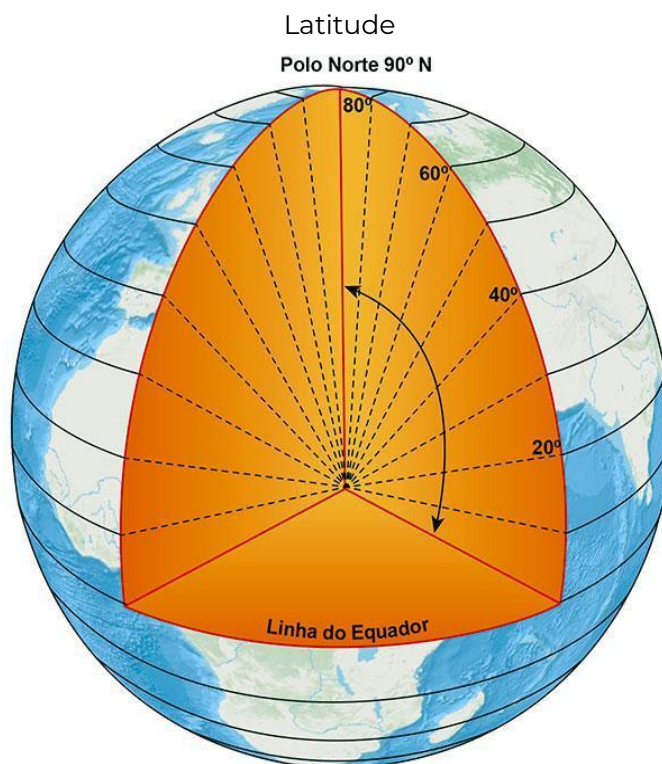
Temos também a **bússola**, um instrumento que sempre aponta para o norte magnético da Terra e as **coordenadas geográficas**, quando for necessário ser mais preciso. Elas incluem a latitude (norte ou sul) e longitude (leste ou oeste). Com essas coordenadas, você pode identificar sua localização exata na superfície terrestre.

A coordenada geográfica de um determinado ponto da superfície da Terra é obtida pela **interseção** de um meridiano e um paralelo.

- **meridianos** são linhas imaginárias que cortam a Terra no sentido norte-sul, ligando um pólo ao outro.
- **paralelos** são linhas imaginárias que circulam a Terra no sentido leste-oeste.

Latitude

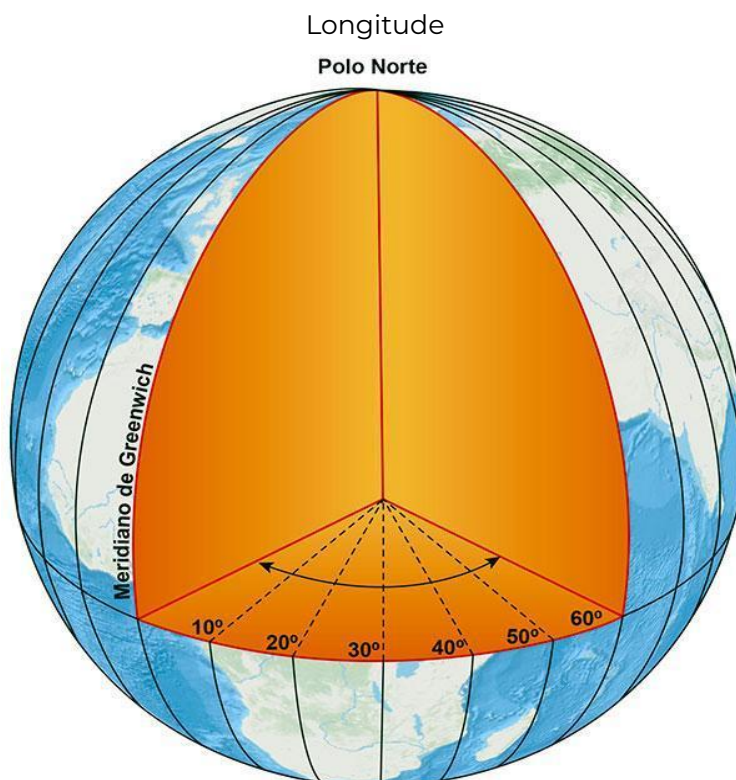
Os **paralelos** indicam a latitude, que é a distância, em graus, da linha do Equador até o paralelo de um determinado lugar. Os valores da latitude variam de 0° (linha do Equador) a 90° (pólos), devendo ser indicada também a posição: no Hemisfério Sul (S) ou no Hemisfério Norte (N).



Fonte: Brasil, [2024]

Longitude

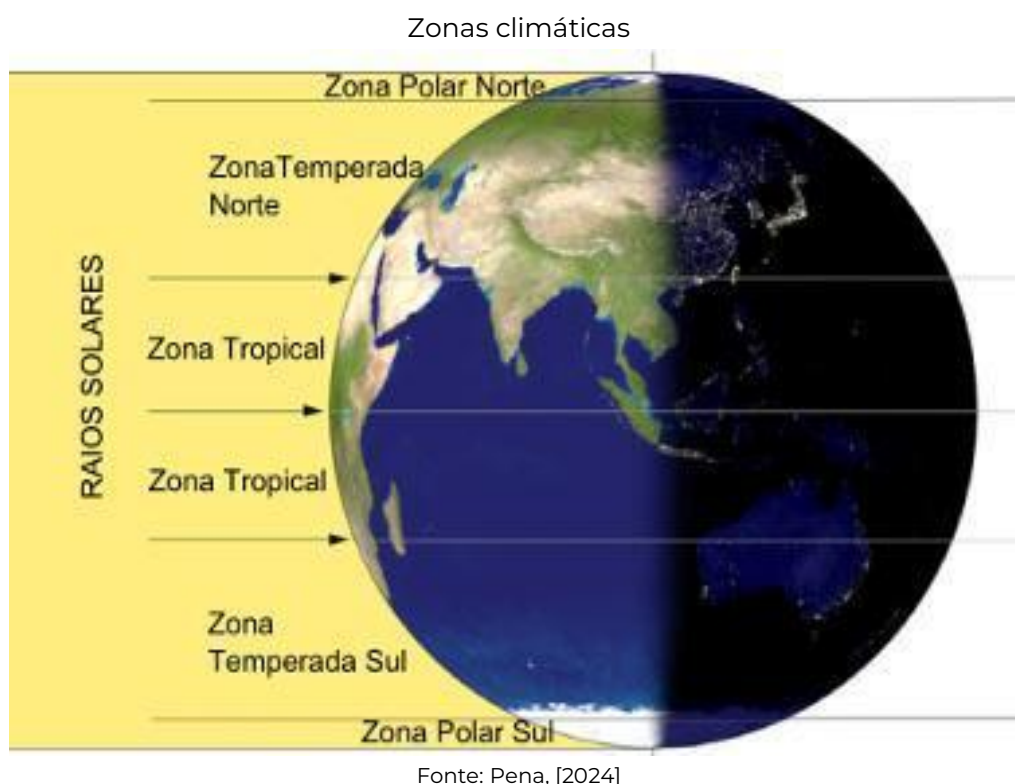
A longitude é a distância, em graus, entre o **meridiano** de origem e o meridiano local. Por convenção, adotou-se como origem o Meridiano de Greenwich (que passa pelo Observatório de Greenwich na Inglaterra).



Fonte: Brasil, [2024]

Então, da próxima vez que seu amigo precisar se orientar para chegar à sua casa, ele pode usar o Sol, a Lua, o Cruzeiro do Sul, uma bússola ou até mesmo coordenadas geográficas.

Além de nos indicar a localização na superfície terrestre, a latitude nos indica o clima da região do ponto de interesse. Com isso, é possível até mesmo estabelecer algumas zonas climáticas, que são as faixas de latitude em que o clima se apresenta de formas diferenciadas.

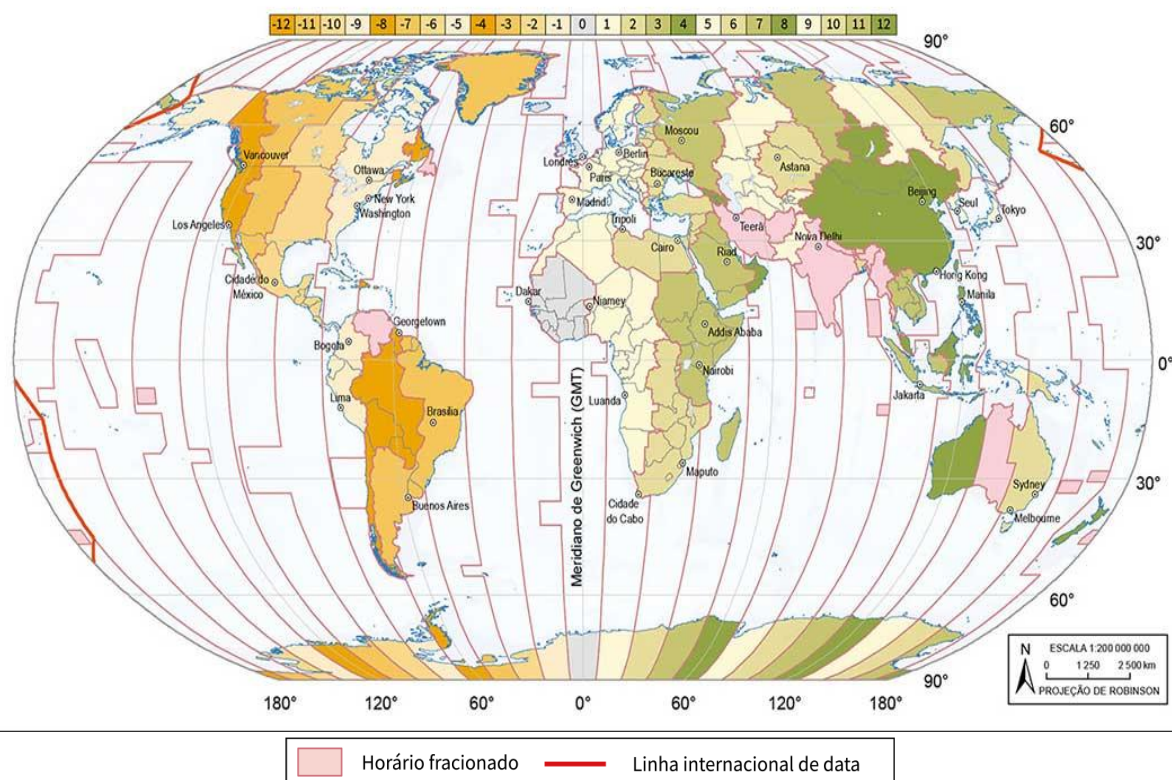


Fusos horários

Em razão do movimento de **rotação da Terra** – que gira em torno do seu próprio eixo – algumas áreas ficam iluminadas pelo sol, enquanto outras ficam na sombra. A partir desse movimento, que provoca a sucessão entre os dias e as noites, o ser humano criou um sistema para organizar as diferenças de horários existentes em toda a superfície do planeta, denominado sistema de **fusos horários**. (GARCIA, 2022).

Para esse intento a superfície do globo terrestre foi dividida em 24 fusos horários. Cada fuso é uma faixa imaginária que se estende de um pólo a outro. Essa faixa tem 15° de longitude, sendo que todos os lugares dentro de um mesmo fuso adotam a mesma hora. (GARCIA, 2022).

Fusos horários



Fonte: Brasil, [2024]

ATIVIDADES

1. O que é **cartografia** e quais fatores impulsionaram sua evolução?

2. A cartografia tem servido como uma expressão da cultura e das crenças dos povos. Sociedades ao redor do mundo sempre utilizaram registros cartográficos para facilitar a localização e o cotidiano. Os **elementos essenciais** de um mapa estão representados nas opções abaixo. Marque a alternativa correta.

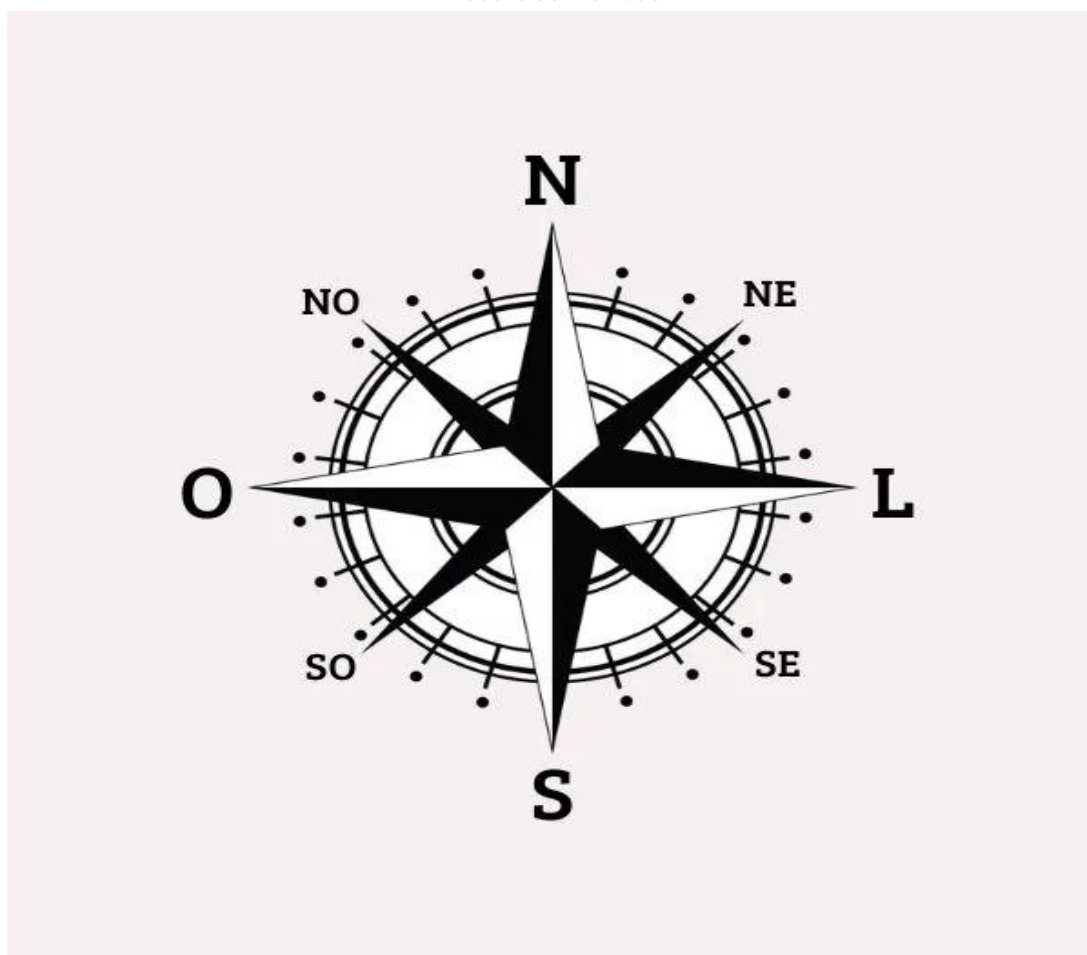
- A) Título, Legenda, Escala, Pontos Cardeais.
- B) Título, Meridianos, Escala, Pontos Cardeais.
- C) Título, Legenda, Paralelos, Pontos Cardeais.
- D) Título, Legenda, Escala, Hemisférios.

3. Quais diferenças apresentam as representações cartográficas: **mapa**, **planta** e **croqui**?

4. Observe a imagem da **rosa dos ventos**, que mostra os pontos cardeais e colaterais.

1. Marque a alternativa que contém apenas os pontos cardeais.
2. Complete a imagem com os pontos subcolaterais.

Rosa dos Ventos

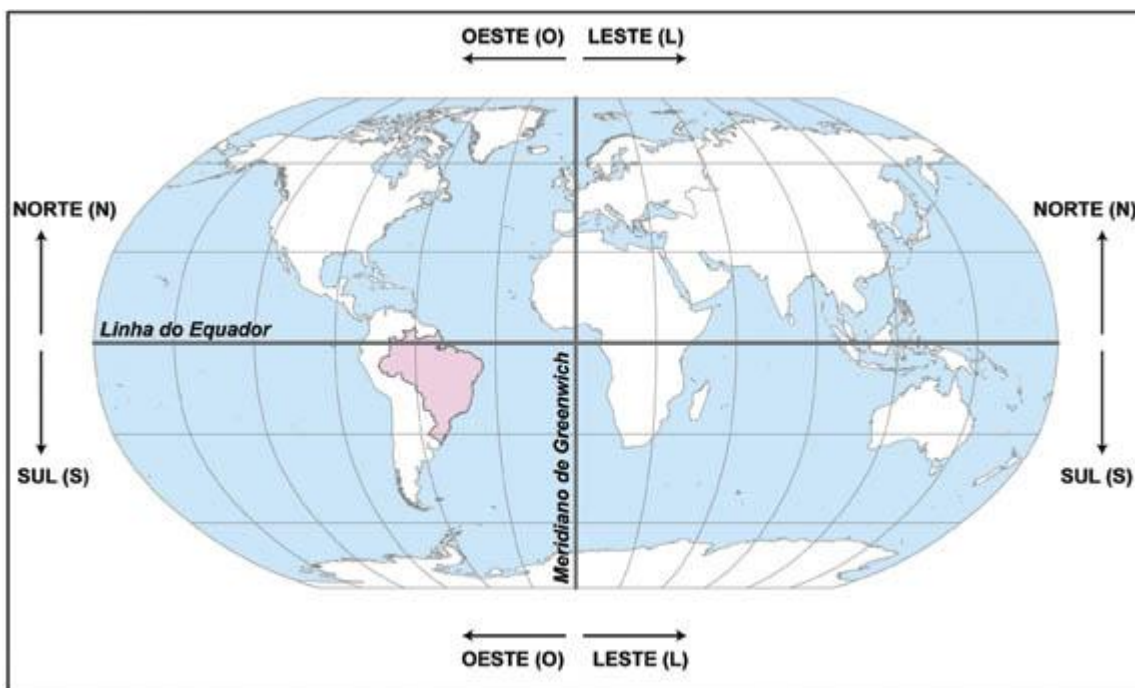


Fonte: Guitarrara, [2024]

- A) Norte, Sul, Nordeste, Oeste
- B) Norte, Sul, Leste, Sudoeste
- C) Noroeste, Sudeste, Leste, Oeste
- D) Norte, Sul, Leste, Oeste

5. Observe o mapa e responda: em que **hemisfério** está localizado o território brasileiro em relação ao Meridiano de *Greenwich*?

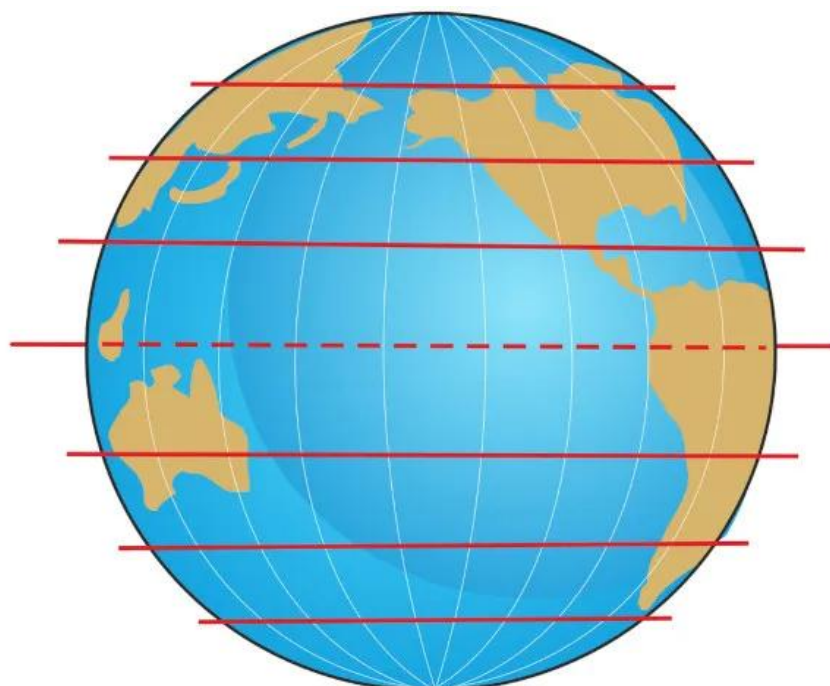
Meridiano de *Greenwich*



Fonte: Brasil, [2024]

6- Observe a imagem:

Paralelos

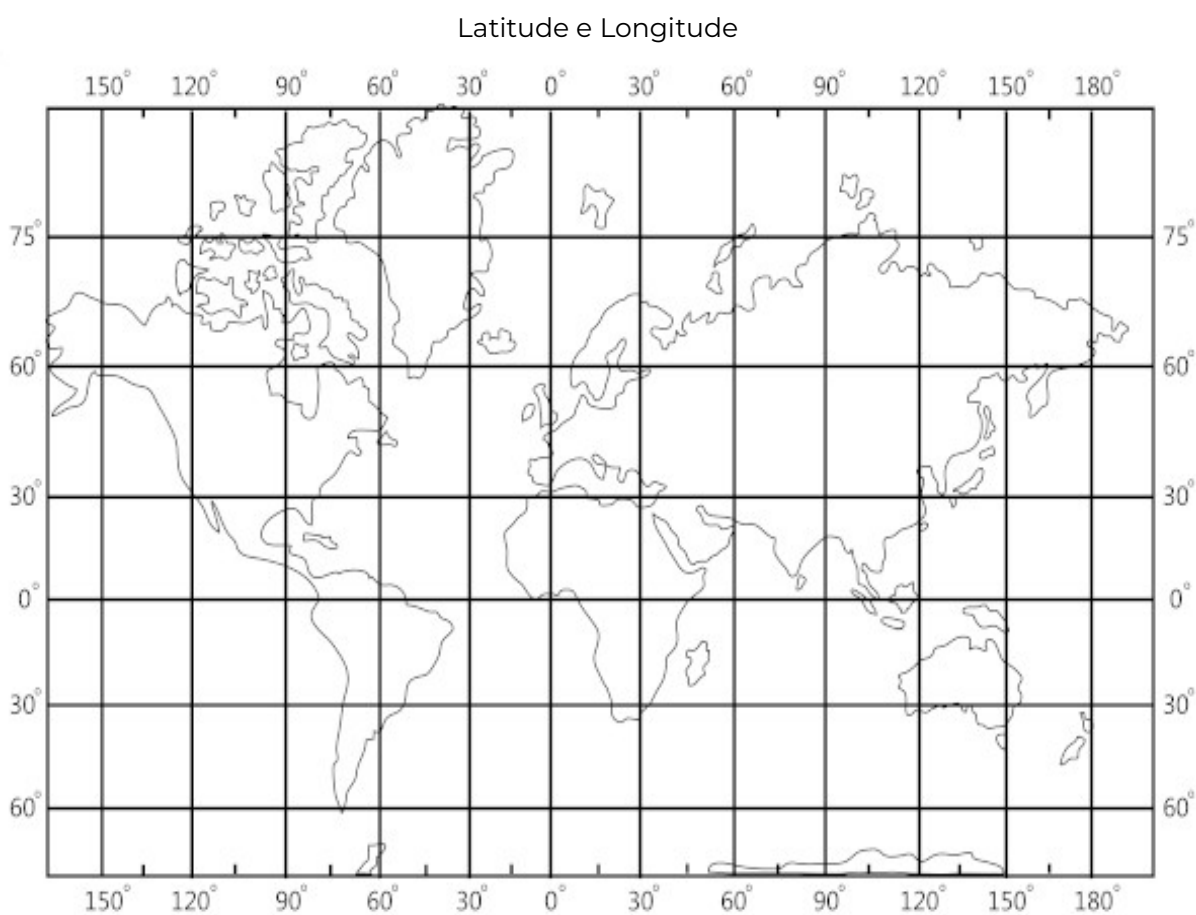


Fonte: Guitarrara, [2024]

Os **paralelos** são um ponto de referência importante quando se trata da incidência de raios solares recebidos pela Terra e por consequência, seu aquecimento. Marque a opção correta de acordo com o que está representado na imagem:

- A) Círculo Polar Ártico, Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio, Equador, Círculo Polar Antártico.
- B) Círculo Polar Antártico, Círculo Polar Ártico, Equador, Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio.
- C) Círculo Polar Ártico, Trópico de Câncer, Equador, Trópico de Capricórnio, Círculo Polar Antártico.
- D) Equador, Trópico de Capricórnio, Trópico de Câncer, Círculo Polar Antártico, Círculo Polar Ártico.

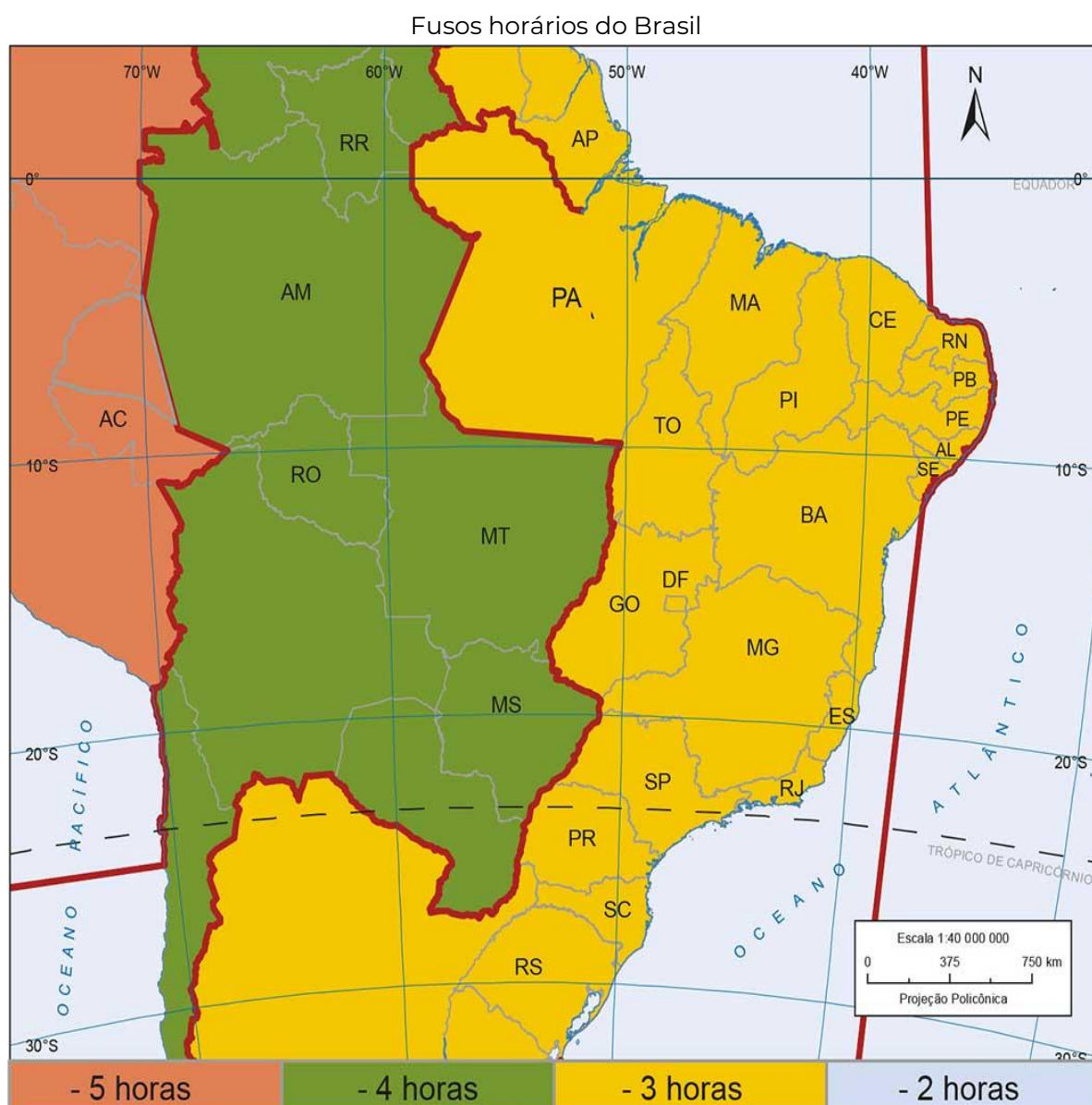
7. Observe a imagem abaixo e responda:



Fonte: Guitarrara, [2024]

Se um avião estiver voando nas coordenadas 60°S 30°E (60 graus sul e 30 graus leste), em qual hemisfério ele estará? E sobre qual país estará sobrevoando?

8. Observe o mapa abaixo e explique por que o **horário oficial do Brasil** é estabelecido pelo horário de Brasília, sendo que o país conta com quatro fusos horários distintos?



Fonte: Brasil, [2024]

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

Unidade Temática:

- Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

Objetos de Conhecimento:

- A dinâmica da natureza e os impactos causados pela ação antrópica no Brasil e no mundo.
- Impactos socioambientais relacionados aos diferentes padrões de consumo e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis.
- Práticas agrícolas sustentáveis.

Olá, estudante!

Tente imaginar o Brasil como um enorme quebra-cabeça, bem como estudamos anteriormente, quando vimos a configuração do território brasileiro e sua regionalização. Cada peça desse quebra-cabeça irá representar um domínio morfoclimático, uma região com características naturais que a tornam única. É como se cada peça tivesse sua própria personalidade, mas aqui definida pelo clima, relevo, vegetação e os rios que a compõem.

Para entender esse conceito, vamos explorar os seis principais domínios do Brasil: Amazônico, Cerrado, Caatinga, Mares de Morros, Araucárias e Pradarias.

Antes de conversarmos sobre cada um desses domínios e suas principais características, vamos entender as diferenças entre domínios e biodiversidade.

Enquanto os domínios morfoclimáticos são classificações geográficas que consideram os aspectos naturais de uma região, como clima, hidrografia, vegetação, relevo e solo, nos ajudando a entender como esses elementos interagem entre si em uma determinada área; a biodiversidade refere-se à variedade de seres vivos (fauna e flora) que habitam uma determinada

região. Ela considera a interação entre os organismos e o ambiente em que vivem. Os biomas são exemplos de unidades de biodiversidade, pois agrupam comunidades biológicas adaptadas às condições específicas de uma região.

Por exemplo, a Floresta Amazônica é um bioma com alta biodiversidade de plantas, animais e micro-organismos, sendo também um dos domínios morfoclimáticos.

Enquanto os domínios morfoclimáticos focam nos aspectos físicos e climáticos, os biomas e a biodiversidade consideram as comunidades vivas e suas interações. Mas ambos são essenciais para compreender a diversidade ambiental em nosso planeta.

Domínios morfoclimáticos e biodiversidade



Fonte: Cruz, 2024

O renomado geógrafo brasileiro, professor Aziz Nacib Ab'Sáber, conduziu uma série de pesquisas sobre as condições naturais do território brasileiro. Entre elas, destacam-se os estudos sobre as interações entre clima, relevo e vegetação em um ecossistema. Foi com base nessas pesquisas que Ab'Sáber regionalizou o território brasileiro em domínios naturais, áreas que apresentam características semelhantes de relevo, clima e vegetação. (ADAS, 2022, p.32).

São essas áreas que receberam a denominação de domínios morfoclimáticos e que são classificados em:

Domínios florestados – formado por florestas naturais, incluem o Domínio Amazônico, o Domínio dos Mares de Morros e o Domínio das Araucárias.

Domínios das formações vegetais naturais herbáceas e arbustivas – abrange o Domínio dos Cerrados, Domínio da Caatinga e Domínio das Pradarias (Campos).

Faixas de transição – são as áreas de passagem de um domínio morfoclimático para outro. Nessas áreas, as características de um domínio se confundem com as de outro. Um exemplo é a área entre o Domínio dos Cerrados e o Domínio Amazônico, onde se observa uma mistura de elementos de ambos os domínios. (ADAS, 2022, p.32).

ATIVIDADES

1. Os **domínios morfoclimáticos** são grandes regiões delimitadas com base em elementos comuns, como clima, vegetação, solo, relevo e hidrografia. No Brasil, temos seis domínios principais, que são: Amazônico, Caatinga, Cerrado, Mares de Morro, Araucárias e Pradarias. Qual destes domínios morfoclimáticos é o maior em extensão territorial?

- A) Cerrado.
- B) Amazônico.
- C) Mares de Morro.
- D) Pradarias.

2. Pense em um lugar muito grande. Agora imagine a região onde mora e tente entender que existem vários lugares iguais ao seu sendo povoados por pessoas da sua idade, com seu próprio núcleo familiar, e que parecido com você – ou bem diferentes – existam outros, muitos outros. Agora, imagine que esses outros grupos também precisam de um lugar para chamar de seu e se fixar nele para realizar as atividades do dia a dia, seja comer, brincar, estudar, trabalhar.

Esse lugar é o território brasileiro. E como estudamos anteriormente, ele é muito vasto, seja de norte a sul quanto de leste a oeste. Observe o mapa abaixo:

Países europeus cabem no Brasil



Fonte: França, 2019

Observe que dentro do vasto território brasileiro coube grande parte dos países europeus. Esse fato por si confirma que o Brasil é um país de dimensões continentais. Veja que a área do território brasileiro é de aproximadamente 8 milhões de km² e a da Europa, aproximadamente: 10 milhões de km².

Portanto, devemos considerar que a forma e clima do nosso território também devam apresentar características diversas de um canto a outro – de norte a sul do país.

Após essa breve contextualização e com base no seu conhecimento prévio, **explique** o que são **domínios morfoclimáticos** e como ele se apresenta dentro do vasto território brasileiro.

3. São **sete** os Domínios Morfoclimáticos: Amazônico, Cerrados, Mares de Morros, Caatingas, Araucárias, Pradarias e as Faixas de Transição.

Observe as fotografias e as relacione com os domínios morfoclimáticos definidos por Ab'Sáber. Descreva as características principais de cada um desses domínios.

Domínios morfoclimáticos



Trecho da Floresta Amazônica (AM)



Vegetação de Cerrado no Parque Nacional das Emas (GO)



Mares de Morros na Serra (SP)



Caatinga (BA)



Araucárias (RS)

Pradarias (RS)

Fonte: Adaptado de Adas, 2022, p.33

[illegible]

4. A Mata Atlântica é um bioma característico da região leste do Brasil, abrangendo áreas dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Esta floresta tropical tem como principais características a grande biodiversidade e o relevo montanhoso. Qual o domínio morfoclimático predominante da região?

- a) Amazônico.
- b) Pradaria.
- c) Cerrado.
- d) Mares de Morro.

5. Localize na imagem abaixo a **unidade federativa** em que você mora e diga em qual domínio morfoclimático está localizada.

Brasil: Domínios morfoclimáticos



Fonte: Adas, 2022, p.32

6. De acordo com o mapa da imagem acima: “Brasil: Domínios morfoclimáticos”, as **faixas de transição** estão espalhadas por todo o território brasileiro. Assinale a alternativa correta:

- A) As faixas de transição contém características físicas e climáticas diferentes dos domínios próximos.
- B) As principais faixas de transição são: Matas de Cocais, Agreste e Amazônico.
- C) A faixa de transição do Pantanal está localizada entre os domínios

Amazônico e Mares de Morro.

D) As faixas de transição contém características físicas e climáticas que se assemelham aos domínios próximos.

7. O **impacto ambiental** é o resultado de ações que modificam o ambiente, produzindo danos muitas vezes irreversíveis, e que alteram seu equilíbrio.

Historicamente, a ocupação humana dos domínios morfoclimáticos brasileiros resultou em uma variedade de impactos ambientais. Entre as consequências mais significativas está a perda da biodiversidade, um dano que ressalta a necessidade de práticas sustentáveis.

Um dos impactos ambientais que afetam o cerrado é o garimpo:

“Grande parte da produção de ouro no Brasil apresenta índices de ilegalidade. Dados do Instituto Escolhas mostram que cerca de 50% do ouro comercializado (229 toneladas) no período de 2015 a 2020 era ilegal. Além disso, o garimpo ilegal expandiu em cinco vezes sua atuação em territórios indígenas.” (JORNAL DA USP, 2023).

Garimpo no antigo território Panara, Peixoto de Azevedo, MT



Fonte: Britannica ImageQuest, 2016

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

Unidade Temática:

- Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

Objetos de Conhecimento:

- Impactos socioambientais relacionados aos diferentes padrões de consumo e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis.
- Práticas agrícolas sustentáveis (agroecologia, agro biodiversidade, agroflorestal).

Olá, estudante!

Quando falamos em **conservação** podemos pensar no seu oposto, na intensa devastação que ocorre em todo o mundo e da qual ouvimos falar constantemente. Não obstante, ainda existem áreas onde as formações vegetais nativas estão preservadas.

Muito disso se deve, entre outros fatores, ao reconhecimento, por parte da sociedade mundial, da importância ambiental social da preservação de áreas de vegetação nativa e da biodiversidade.

Fazendo um recorte para o nosso território, a subsistência de comunidades tradicionais, seringueiros, ribeirinhos, caiçaras e quilombolas, bem como a dos povos originários - indígenas, depende da preservação da vegetação nativa.

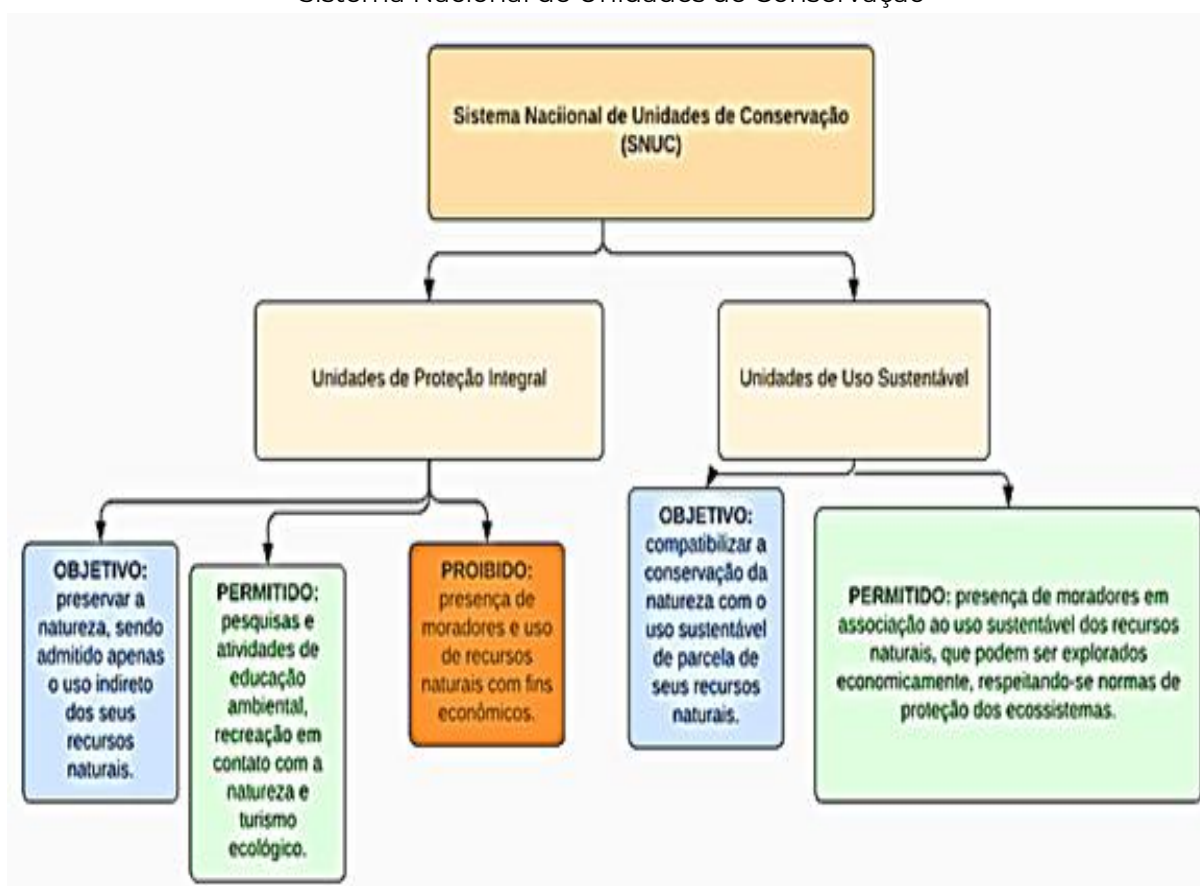
Fonte de renda e preservação da cultura e da própria identidade, ações voltadas para esses povos, como projetos de manejo sustentável, formação de cooperativas para a extração de recursos florestais, criação de áreas protegidas tem validade apenas se amparadas por órgãos de fiscalização competentes, como o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Criado em 2000, o Sistema Nacional de Conservação, tem como objetivo garantir a preservação da biodiversidade e promover o desenvolvimento sustentável com base nos recursos naturais e na proteção das comunidades tradicionais, de seus conhecimentos e sua cultura.

De acordo com Moraes (2022), todos os domínios morfoclimáticos brasileiros abrigam Unidades de Conservação (UCs). Uma Unidade de Conservação é um espaço territorial com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo poder público, com limites definidos, destinado à preservação e à manutenção da diversidade biológica.

Veja o organograma a seguir:

Sistema Nacional de Unidades de Conservação



Fonte: Cruz, 2024

Note que as Unidades de Conservação - de acordo com o organograma – podem ser classificadas em dois grupos, as de proteção integral e as de uso sustentável:



Fonte: Adaptado de Brasil, 2024

E quanto aos povos tradicionais, qual a importância fundamental das unidades de conservação para essas comunidades?

As Unidades de Conservação (UCs) desempenham um papel crucial para os povos tradicionais. No Brasil inclusive, a subsistência dos povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas – para citar alguns -, depende da preservação da vegetação nativa. E um meio de tornar efetiva essas áreas de preservação é a criação de áreas protegidas e o aumento da fiscalização dos órgãos competentes.

Os povos tradicionais e indígenas possuem um conhecimento profundo sobre o clima e a diversidade biológica locais. Reconhecer como direito a territorialidade dos povos indígenas - originários -, das comunidades remanescentes de quilombos, dos povos da floresta e do cerrado, dos ribeirinhos e caiçaras, além de outros grupos sociais, além da habilidade EF07GE03 trabalhada nesta seção, é a base para uma regionalização criteriosa e bem fundamentada.

Mas quem são os povos tradicionais?

Além do decreto 6040, de 2007, que regulamenta o aspecto territorial e visa garantir a atividade extrativa dessas comunidades tradicionais em que:

- I. Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
- II. Territórios Tradicionais: os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária [...]

Fonte: Decreto nº 6040, 2007

O que há de comum entre todos os grupos é o fato de que estabelecem, pelo menos em parte, uma dinâmica de baixo impacto ambiental com o espaço ocupado, e atualmente têm interesse em manter o território que exploram ou recuperar o controle sobre ele.

ATIVIDADES

1. Qual das opções abaixo melhor descreve o que são **unidades de conservação**?

- A) Áreas urbanas protegidas por cercas e muros.
- B) Locais onde ocorre a extração intensiva de recursos minerais.
- C) Espaços naturais preservados para proteger a biodiversidade e os recursos naturais.
- D) Áreas industriais destinadas à produção em larga escala.

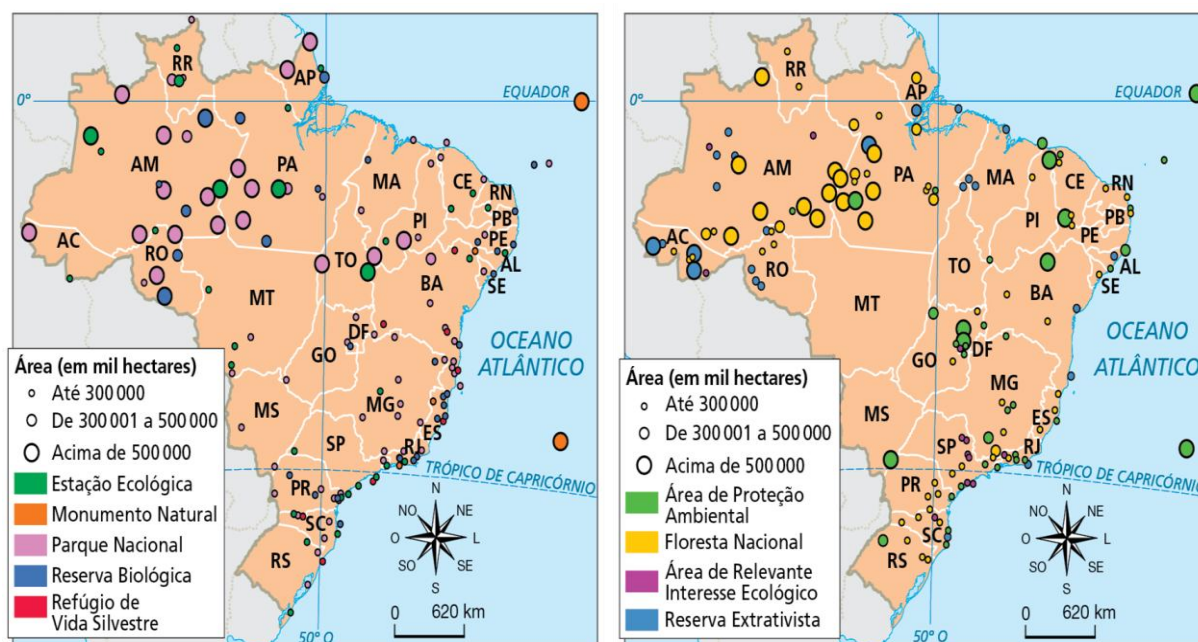
2. Descreva com suas próprias palavras, o **conceito e a importância** das Unidades de Conservação.

3. Em qual domínio morfoclimático e região brasileira estão localizadas as UCs (Unidades de Conservação) de maior extensão? Para responder a esta questão, **observe os mapas** dos domínios morfoclimáticos brasileiros e o mapa das Unidades de Conservação.



Fonte: Adas, 2022, p.32

Unidades de Conservação



4. Observe a imagem abaixo, pesquise o que são **reservas extrativistas** e explique qual sua relação com as **Unidades de Conservação (UCs)**. Em seguida, ainda com o auxílio dos mapas utilizados nas atividades anteriores responda: em qual domínio morfoclimático e região brasileira estão localizadas o maior número de reservas extrativistas?

Chico Mendes (1944-1988)



Fonte: Smith In: Wikimedia Commons, 2011

5. Qual das alternativas abaixo melhor descreve a diferença entre os povos originários e os povos tradicionais?

- A) Povos originários são aqueles que vivem em grandes cidades, enquanto povos tradicionais são nômades, sem residência fixa.
- B) Povos originários são aqueles que adotaram a cultura ocidental, enquanto povos tradicionais seguem tradições antigas.
- C) Povos originários são grupos indígenas que habitam uma região desde tempos ancestrais, enquanto povos tradicionais são comunidades rurais que mantêm práticas culturais e conhecimentos específicos.
- D) Povos originários e povos tradicionais referem-se ao mesmo grupo de pessoas.

6. Povos tradicionais são: “Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição” (Decreto nº 6040, 2007).

Ciente do que são povos tradicionais, analise as imagens e **explique qual a diferença** entre povos tradicionais e povos originários?

REFERÊNCIAS

ACOCELLA, Valerio. Como os cientistas preveem as erupções vulcânicas. **Unesp para jovens**, São Paulo, 10 jan. 2024. Disponível em: <https://parajovens.unesp.br/como-os-cientistas-preveem-as-erupcoes-vulcanicas/>. Acesso em: 5 set. 2024.

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições Geográficas 6º ano**: manual do professor. São Paulo, Moderna, 2022.

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições Geográficas 7º ano**: manual do professor. São Paulo, Moderna, 2022.

APA de Guaraqueçaba. Ministério do Meio Ambiente: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. [Brasília, 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/apa-de-guaraquecaba>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. Atlas Geográfico Escolar. Formas da Terra. **Elipsóide**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/cartografia/21729-formas-da-terra.html>. Acesso em: 29 mai. 2024.

BRASIL. Atlas Geográfico Escolar. Fuso horário. **Fusos horários**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/mundo/2984-divisoes-politicas-e-regionais/fuso-horario.html>. Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. Atlas Geográfico Escolar. Fuso horário. **Fusos horários do Brasil**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/federacao-e-territorio/territorio/21763-fuso-horario>. Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. Atlas Geográfico Escolar. Coordenadas geográficas. **Latitude**. [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/cartografia/21730-coordenadas-geograficas.html>. Acesso em: 29 mai. 2024.

BRASIL. Atlas Geográfico Escolar. Coordenadas geográficas. **Longitude**. [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/cartografia/21730-coordenadas-geograficas.html>. Acesso em: 29 mai. 2024.

BRASIL. Decreto nº 6040, de 7 fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 fev. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASIL. Educação Ambiental. Grupos de unidades de conservação. **Portal ICMBio**, Brasília, [2024]. Criado a partir da ferramenta IA Canva. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/snuc.html>. Acessado em: 5 set. 2024.

BRASIL. IBGE educa. Introdução às linhas imaginárias e coordenadas geográficas. **Meridiano de Greenwich**, Brasília, [2024]. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/17650-linhas-imaginarias.html#:~:text=O%20meridiano%20de%20valor%20zero,recebem%20o%20nome%20de%20PARALELOS>. Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Parte IV: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 27 mai. 2024.

CABO Frio. In: Britannica ImageQuest. **Encyclopædia Britannica**, 22 abr. 2020. Disponível em: https://quest.eb.com/pt-BR/images/search/cabo%20frio%20rio%20de%20janeiro/detail/322_3079665. Acessado em: 5 set. 2024.

CASAS flutuantes, Bacia Amazônica. In: Britannica ImageQuest. **Encyclopædia Britannica**, [s. l.], 25 mai. 2016. Disponível em: https://quest.eb.com/pt-BR/images/search/amaz%C3%B4nia/detail/132_1351665. Acessado em: 4 set. 2024.

CRUZ, Carla Madureira. Nem plana, nem redonda: definir a forma exata da Terra é um desafio. **Ciência Hoje**. [S. l.], jun. 2018. Disponível em: [https://cienciahoje.org.br/artigo/nem-plana-nem-redonda-definir-a-forma-exata-da-terra-e-um-desafio/#:~:text=At%C3%A9%20os%C3%A9culo%2017%2C%20a\(esfera%20achatada%20nos%20polos\)](https://cienciahoje.org.br/artigo/nem-plana-nem-redonda-definir-a-forma-exata-da-terra-e-um-desafio/#:~:text=At%C3%A9%20os%C3%A9culo%2017%2C%20a(esfera%20achatada%20nos%20polos)). Acesso em: 28 mai. 2024.

CRUZ, Cristiano Marcos Pereira da. **Domínios morfoclimáticos e biodiversidade**. Criado a partir da ferramenta IA Copilot Designer. Belo Horizonte, 2024.

CRUZ, Cristiano Marcos Pereira da. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Criado com auxílio da ferramenta Excel. Belo Horizonte, 11 abr. 2024.

GARCIA, Valquiria; MARTINEZ, Rogério; GARCIA, Wanessa. **Superação!** Geografia 6º ano: manual do professor. São Paulo, Moderna, 1ª edição, 2022. 304 p.

GARIMPO no antigo território Panara, Peixoto de Azevedo, MT. In: Britannica ImageQuest. **Encyclopædia Britannica**, [s. l.], 25 mai. 2016. Disponível em: https://quest.eb.com/pt-BR/images/search/garimpo%20no%20brasil/detail/300_2267098. Acessado em: 5 set. 2024.

FLORESTA Tropical Amazônica. In: Britannica ImageQuest. **Encyclopædia Britannica**, [s. l.], 25 mai. 2016. Disponível em: https://quest.eb.com/pt-BR/images/search/amaz%C3%B4nia/detail/139_1940868. Acessado em: 4 set. 2024.

FRANÇA, Amanda. Países europeus e suas capitais: localização, território, extensão, mapa. **Escola educação**, [s. l.], 26 mar. 2019. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/paises-europeus-e-suas-capitais-localizacao-territorio-extensao-mapa/>. Acesso em: 5 set. 2024.

QUITARRARA, Paloma. Latitude e longitude. **Escola Kids**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/latitudes-e-longitudes.htm>. Acesso em: 5 set. 2024.

QUITARRARA, Paloma. Paralelos e meridianos. **Brasil Escola**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/geografia/paralelos-meridianos.htm>. Acesso em: 3 set. 2024.

QUITARRARA, Paloma. Rosa dos ventos. **Brasil Escola**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/geografia/rosa-dos-ventos.htm>. Acesso em: 5 set. 2024.

IBGE. **Coordenadas geográficas**: latitude e longitude. [Brasília, gov.br, 2024]. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/cartografia/21730-coordenadas-geograficas.html>. Acesso em: 29 mai. 2024.

JORNAL DA USP. Garimpo ilegal de ouro no Brasil pode ser combatido com tecnologia e acompanhamento científico. **Jornal da Usp**, São Paulo, 30 mai. 2023, Atualidades. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/garimpo-ilegal-de-ouro-no-brasil-pode-ser-combatido-com-tecnologia-e-acompanhamento-cientifico/>. Acesso em: 5 set. 2024.

MINAS GERAIS. Portal Belo Horizonte. **Praça Sete B**. Belo Horizonte: MG, [2024]. Disponível em: <https://portalbelohorizonte.com.br/o-que-fazer/ao-ar-livre-e-esportes/pracas/praca-sete-de-setembro>. Acesso em: 4 set. 2024.

OLIVEIRA, Acervo Cândia de. In: Praça Sete A. **BH Nostalgia**, [s. l.], 13 jul. 2014. Disponível em: <https://bhnostalgia.blogspot.com/2014/07/praca-sete.html>. Acesso em: 4 set. 2024.

OLIVEIRA, Raul Rodrigues de. **Elipse**. [Goiás, Mundo Educação, 2024]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/matematica/elipse.htm>. Acesso em: 29 mai. 2024.

Ouro Preto, MG. In: Britannica ImageQuest. **Encyclopædia Britannica**, 24 ago. 2022. Disponível em: https://quest.eb.com/pt-BR/images/search/ouro%20preto%20minas%20gerais/detail/324_4506445. Acessado em: 5 set. 2024.

PARANÁ. Secretaria da Educação do Paraná. **Geografia**: mapa Ga-Sur. [Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional Fundepar, Paraná, 2024]. Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?evento=5&foto=439>. Acesso em: 28 mai. 2024.

PENA, Rodolfo Alves. **Zonas climáticas**. [Goiás, Escola Kids, 2024]. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/latitude-e-o-clima.htm>. Acesso em: 29 mai. 2024.

POPULAÇÕES locais e comunidades tradicionais do Brasil. In: **Britannica Escola. Web**, [2024]. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/ensinomedio/artigo/populações-locais-e-comunidades-tradicionais-do-Brasil/640939>. Acesso em: 3 set. 2024.

OLHAR sobre a Lagoa da Pampulha. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 24 fev. 2013.. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Olhar_sobre_a_Lagoa_da_Pampulha.jpg. Acesso em: 23 jun. 2024.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, Edusp, 2017.

SMITH, Miranda. In: Wikimedia Commons. **Chico Mendes (1944-1988)**, [s. l.], 2011. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chico_Mendes_at_rubber_tree.png?uselang=pt. Acesso em: 5 set. 2024.

WIRESTOCK. In: Freepik. **Espaço natural: Pinguim na Antártida**. [S. l.], 2024. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/pinguim-caminhando-na-praia-congelada_17991451.htm#fromView=search&page=1&position=12&uuid=8ac2e9ae-6246-4569-96be-5acdfab44794. Acesso em: 21 maio 2024.